

Sociedade civil leva as várias Amazônias para a COP 26

Dois documentos, elaborados pelas iniciativas Uma Concertação pela Amazônia e Chatham House, apresentam a importância de abordar o desenvolvimento sustentável da região a partir de suas multiplicidades e singularidades

A Amazônia está no centro das discussões mundiais sobre o clima e não será diferente na COP 26, a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que começou ontem em Glasgow, na Escócia, e vai até 12 de novembro. A ciência tem por certo que, sem solução para deter o desmatamento e manter o bioma conservado, não haverá como remediar a crise climática e o consequente aumento da temperatura média global. Para que soluções efetivas sejam encontradas, no entanto, é preciso conhecer a complexidade do território amazônico, levando em conta seus diferentes aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos.

É com esse foco que iniciativas da sociedade civil empenharam esforços para apresentar as multiplicidades e singularidades que coexistem no território. Dois estudos concluídos este ano usam a classificação de quatro amazônias para facilitar a compreensão da Amazônia brasileira: áreas conservadas (em que a floresta predomina), áreas de transição (em que é grande a pressão do desmatamento), áreas convertidas (o uso do solo é voltado para agricultura e pecuária) e cidades.

“Ainda que qualquer classificação seja muito simplificadora, é impossível trabalhar com uma tentativa de unificação da Amazônia. As quatro áreas são uma forma de contemplar a heterogeneidade da região”, disse Roberto Waack, um dos fundadores da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, rede que reúne mais de 400 lideranças para criar soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região.

Waack é um dos autores dos dois estudos apresentados ao público em [webinar](#) realizado na última sexta-feira, dia 29 de outubro: “Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia”, de autoria da Concertação, e “Rethinking the Brazilian Amazon” (“Repensando a Amazônia brasileira”, em tradução livre), coordenado pela Chatham House, instituto sem fins lucrativos voltado a promover a compreensão dos principais temas políticos internacionais, com sede em Londres, no Reino Unido.

Os documentos trazem reflexões e propostas para a Amazônia desenhadas a partir de diálogos feitos com diversos amazônidas e públicos envolvidos com o bioma, inclusive da comunidade internacional. “O diferencial é que a voz das pessoas que ali vivem nos permitiu trazer um componente social muito importante para os documentos, que têm um enfoque sobre o território que vai além da racionalidade técnica”, afirmou Waack.

As propostas levantadas apresentam uma multiplicidade de soluções para o desenvolvimento sustentável da Amazônia que inclui as diversas populações, com base em conservação e valorização da biodiversidade, produção agroflorestal, agricultura de pequena escala, soluções baseadas na natureza, bioeconomia e economia circular.

O documento “Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia”, da Concertação, parte de uma premissa para cada uma das quatro áreas, propondo ações específicas, além de ações estruturantes e transversais e ações concretas. Elas buscam responder a um conjunto de ambições, que incluem o aumento da qualidade de vida para a população local, a valorização da dimensão cultural-identitária, o estabelecimento da região como grande removedora líquida de emissões de carbono, o reforço dos incentivos a todas as atividades econômicas que valorizem a floresta em pé e o fortalecimento dos princípios democráticos. O texto foi preparado, também, para dar subsídios a tomadores de decisão envolvidos em processos e movimentos atuais, a exemplo da COP 26.

A pesquisa “Rethinking the Brazilian Amazon”, da Chatham House, traz um levantamento dos principais desafios da Amazônia, incluindo atividades ilegais, como garimpo, desmatamento, tráfico de animais silvestres e biopirataria, e as soluções possíveis, como financiamento à produção agrícola sustentável, regularização do uso da terra e outras. Também lista sete áreas em que a comunidade internacional poderia contribuir para promover a conservação, em cooperação com a sociedade brasileira. “São possibilidades que preservam nossa soberania e teriam impacto enorme no bem-estar da população local. Investimentos em educação, ciência e tecnologia é uma delas”, explicou Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda, coautor do estudo e integrante da Concertação.

“Não há resposta simples para questões complexas”, destacou Ana Toni, diretora-executiva do Instituto Clima e Sociedade, integrante da Concertação e coautora do estudo da Chatham House. Com a Amazônia no papel de destaque para o alcance da meta global para que a temperatura média global não aumente mais de 1,5 °C até o fim do século, é essencial que o mundo a conheça. “Vivemos uma situação inédita, porque nunca houve desenvolvimento em qualquer país do mundo mantendo a floresta em pé. O que estamos tentando fazer na Amazônia é incrível e precisa da contribuição de toda a comunidade nacional e internacional”, afirmou Toni.

Lançamento na COP 26 - Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia

O documento “Uma Agenda pelo Desenvolvimento da Amazônia”, proposta da iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, será lançado na COP 26, no dia 9 de novembro, às 17h15 no horário local (14h15 no horário de Brasília), em um debate que acontecerá no Brazil Climate Action Hub, área que reúne entidades da sociedade civil brasileira, na COP 26. O texto está disponível para download no site da Concertação: concertacaoamazonia.com.br.

O documento “Rethinking the Brazilian Amazon” está disponível no site da Chatham House: chathamhouse.org/2021/10/rethinking-brazilian-amazon.

Sobre a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia

É uma rede de pessoas, entidades e empresas formada para buscar soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Hoje, reúne mais de 400 lideranças engajadas em criar um espaço democrático onde as dezenas de iniciativas em defesa da Amazônia se encontrem,

dialoguem, aumentem o impacto de suas ações e gerem novas ações em prol da floresta e das populações que vivem na região.

Contatos para a imprensa

Pecan Comunicação

Cátia Luz - (11) 98281 3210

catia@pecancom.com.br

Patrícia Cançado - (11) 95344 0048

patricia@pecancom.com.br